

**SAÚDE** *Objetivo é acabar, nos próximos três anos, com a fila de espera por cirurgias no país; neste ano, meta é atender 290 mil*

## Ministério prioriza mutirão contra catarata

VALÉRIA DE OLIVEIRA  
DA TURMALINA DE BRASÍLIA

Com a realização de mutirões, o Ministério da Saúde pretende acabar com a fila de espera por cirurgias de catarata no país, que conta com 260 mil pacientes, nos próximos três anos.

A ideia do ministério é manter o mutirão até que a lista de espera seja atendida. Depois, os atendimentos serão de rotina.

Neste ano, o ministério pretende atender cerca de 290 mil pessoas com a doença, sendo 170 mil que estão na lista.

Em dois anos, o ministério realizará cerca de 500 mil operações,

sendo que no ano passado foram 204 mil cirurgias, de acordo com projeções do ministério.

Até 1999, o SUS (Sistema Único de Saúde) fazia 130 mil cirurgias por ano. À época, existiam cerca de 300 serviços de saúde credenciados. Com isso, era possível atender 10 mil doentes da lista de espera por ano.

Com o mutirão, de acordo com o ministério, o número de serviços à disposição dobrou.

### Avanço da doença

O diretor do Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais do Ministério da Saúde, Alberto Beltrame, disse que a tendência é aumento da incidência de casos.

Segundo ele, a projeção é que em 2020 cerca de 20% da população com mais de 60 anos será atingida pela doença.

Para Beltrame, até a implantação dos mutirões faltava estratégia de financiamento para que a rede SUS conseguisse atender a todos os doentes.

Com o mutirão, afirmou o diretor, o governo federal repassa recursos, por meio do Foc (Fundo de Ações Estratégicas), para que Estados e municípios possam realizar os atendimentos.

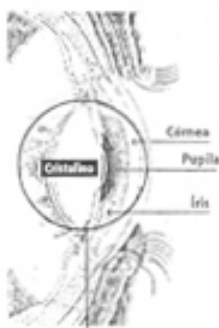
No ano passado, a despesa chegou a R\$ 75 milhões, no período de janeiro a outubro.

Beltrame estima que uma cirurgia de catarata custa hoje entre R\$ 2.000 e R\$ 3.000 em clínicas particulares. Mas o SUS, também segundo o ministério, paga R\$ 440 pelo procedimento.

Os doentes atendidos durante o mutirão passam por uma série de exames já na primeira consulta. Se houver necessidade de cirurgia, ela é marcada para os próximos 45 dias, no máximo, de acordo com Beltrame.

Proporcionalmente, segundo o Ministério da Saúde, o maior número de operações foi na região Nordeste.

### SAIBA MAIS SOBRE A CATARATA



### O que é

Embaçamento do cristalino (lente localizada atrás da pupila). A opacidade aumenta gradualmente, tornando a visão cada vez menos nítida. É a maior causa de cegueira cívica no Brasil.

### Sintomas

Necessidade de luz cada vez mais forte para ler, perda da visão noturna e da nitidez, sem que haja dor.

As cores ficam pálidas e amareladas.

Quem usa lentes tem que trocar de graduação mais rapidamente.

### Como se desenvolve

Em pessoas acima de 50 anos, é natural que o cristalino torne-se opaco.

Em caso menos frequentes, a catarata pode ser congênita — por herança genética ou em virtude de infecções durante a gravidez. Pode surgir também em decorrência da diabetes, de lesões nos olhos e do uso de certos tipos de remédios, como os corticoides.

### Como é a cirurgia



Uma nova lente — um cristalino artificial — é colocada no lugar da que foi retirada. Ela é introduzida dobrada ao meio e aberta já dentro do olho.

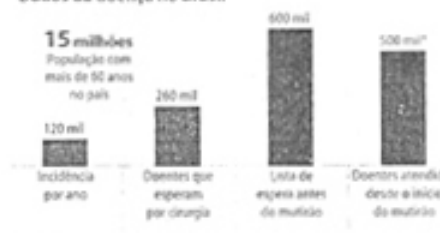
O procedimento dura cerca de 40 minutos, e a anestesia é local, por meio de um colírio. Em 24 horas, o paciente geralmente já pode enxergar normalmente.

**O Mundo Perfo**  
FIOT **bratca**

**REGIÕES - EX E JUROS**

<b>FONTELEZA</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 95,5
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.023,3
Brasil (opção País)	R\$ 1.171,3
<b>MASAL*</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 95,5
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.023,3
Brasil (opção País)	R\$ 1.171,3
<b>PONTO MÓVIL</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 405
Brasil (opção Tar)	R\$ 716,3
<b>ARREAR D'ÁRRIA</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 95,5
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.023,3
Brasil (opção País)	R\$ 1.171,3
<b>MAZIO*</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 95,5
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.023,3
Brasil (opção País)	R\$ 1.171,3
<b>SALVADOR</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 290
Brasil (opção Tar)	R\$ 501,3
<b>PERNAMBUCO DE NORONHA E NATAL*</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 95,5
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.023,3
Brasil (opção País)	R\$ 1.171,3
<b>POZ DO MORAÇU</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 330
Brasil (opção Tar)	R\$ 541,3
<b>RABME</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.095
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.506,3
<b>POZ DO DE GALHEIRA</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.095
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.506,3
<b>EXPANSIÃO DE MORAÇU E MORAÇU</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.095
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.506,3
<b>RESQUR - EX E JUROS</b>	
<b>BLIN TEE MARE-CAPU IPOACONINO</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.534
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.824,3
<b>COSTA DO SAUPE</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.325
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.824,3
<b>MINERVA MARE MONT - MARE MONT</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.534
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.824,3
<b>MARACÁRIA MARE DE COMARATARA</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.330
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.730,3
<b>JAZUCA MONT</b>	
Brasil (opção País)	R\$ 1.370
Brasil (opção Tar)	R\$ 1.770,3

### Dados da doença no Brasil



## SP espera atender 4.000 pessoas

DA REPÓRTER LOCAL

O Projeto Catarata, vindo para lista do mutirão do Ministério da Saúde, espera atender 4.000 pessoas no sábado, dia 20, no Hospital das Clínicas, em São Paulo.

Qualquer um acima de 50 anos que chegar ao local, das 7 às 12h, será atendido no mesmo dia e, se precisar, já sairá com a cirurgia marcada. Tanto a consulta quanto a operação serão gratuitas.

A expectativa é diagnosticar cerca de 700 casos. Desde 99, o HCL realiza atendimentos a cada dois meses aproximadamente. Com pessoas, entre médicos, estudantes e voluntários, participando.

Cada paciente passa por uma bateria de até duas horas de exames, até que os médicos saibam se o problema é realmente a catarata. Com o diagnóstico confirmado, a cirurgia é marcada.

A catarata é o embaçamento gradual do cristalino (lente natural do olho). A entrada de luz fica cada vez mais difícil, e a visão perde a nitidez. A doença pode evoluir para a cegueira, e sua causa mais comum é o envelhecimento.

"Com a idade, o funcionamento do cristalino deixa de ser 100%. Ele deixa de funcionar como uma bomba de água, retirando uma certa quantidade de substâncias do olho. Com o tempo, essas

substâncias passam, porém, a se acumular na lente", explica o oftalmologista Amarielis Araújo, do HCL, uma das coordenadoras da campanha em São Paulo.

Entre os sintomas da catarata estão a necessidade de luz mais forte para ler, perda da visão noturna e da nitidez. As cores ficam pálidas e amareladas, e quem usa lentes passa a ter de trocar de graduação mais rapidamente.

Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que a doença custa duas em cada mil pessoas anualmente. No Brasil, a doença é a maior causa de cegueira cívica e atinge 2,5% da população acima de 50 anos de idade.

A cirurgia é a única cura para a catarata. Ela é indicada para pacientes que já se sintam impedidos de realizar ações diárias.

Existem dois procedimentos. O mais moderno é feito com um corte de 2 mm, por onde é introduzido um instrumento — a "canela" — que tritura e saga o cristalino, substituído por uma nova lente. A anestesia é dada por meio de um colírio. A cirurgia demora até 40 minutos, e em 24 horas, a visão geralmente está recuperada.

O método não é indicado para casos mais avançados da doença. Nessa situação, o melhor é fazer um corte maior e retirar o cristalino intacto, afirma Amarielis.

## "Quero aproveitar o resto da vida"

DA REPÓRTER LOCAL

O encasador e eletricista Benedito Francisco dos Santos, 55, começou a sentir os primeiros sintomas de catarata há três anos. Foi atendido no Hospital das Clínicas em meados de 99, em uma das campanhas, operou um dos olhos e ontem fez a cirurgia no outro.

"Indo que tem a doença deveria vir se consultar. Quero aproveitar os anos de vida que me restam enxergando melhor", diz. A cirurgia, para ele, não foi problema. "Foi como arrancar um dente. No dia seguinte eu já estava vendo tudo de novo", completa.

Santos decidiu procurar um médico quando a catarata começou a atrapalhar o seu trabalho. Naquele época, conta, só conseguia ver a claridade e vultos. "Sou autônomo e não podia ficar sem serviço, mas já não dava para fazer muita coisa", lembra.

Diagnosticado como portador da doença por um médico particular, Santos diz que tentou fazer a cirurgia no Hospital São Paulo, mas não havia vagas. Procurou o HCL e foi informado da campanha.

"Cheguei às 5h30 e já tinha umas 800 pessoas na fila lá fora. Demorei um pouco, mas saí com o olho bom", conta. A médica Amarielis Araújo, coordenadora



Benedito dos Santos se prepara para a cirurgia de catarata

do Projeto Catarata, avisa, porém, que não é necessário chegar tão cedo nem dormir na fila. "Quando ao resultado da cirurgia, ele responde: "Foi um sucesso, como nasci de novo". Ele lembra que seu pai teve catarata nos anos 30, mas nunca soube que se tratava de uma doença. "Para ele, era normal da velhice. Meus olhos"